

INDÚSTRIA PETROQUÍMICA

Quem participa do cluster em Triunfo

Braskem

Após a conclusão da aquisição da Copesul em 2007, a Braskem passou a ser maior controladora do Polo Petroquímico de Triunfo. A Braskem tem seis unidades industriais no Polo Petroquímico do RS, além de seis plantas piloto, e responde por 80% dos ativos do Polo, produzindo mais de 5 milhões de toneladas de químicos e resinas termoplásticas por ano no Polo Petroquímico de Triunfo.

Na central de matérias-primas, onde os insumos básicos são transformados em compostos para as indústrias de 2ª geração, a Braskem possui três plantas: duas de eteno fóssil e uma de eteno verde, sendo que está na reta final de ampliação. Já na 2ª geração, a empresa possui mais três plantas: uma de polietileno fóssil, uma de polietileno verde e terceira de polipropileno.

Outro investimento foi a ampliação do Centro de Tecnologia e Inovação (CTI) da empresa. Além dele, houve, por exemplo, instalação de novas válvulas de corte para os reatores a fim de conferir ainda mais segurança e confiabilidade às operações e de novos instrumentos e modernização do intertravamento da planta. Novas tecnologias foram usadas para reduzir o potencial impacto ambiental. Uma delas foi para diminuir a duração de procedimentos de sopragem, necessários para liberação de equipamentos.

Entre as inovações, está também um dos maiores projetos de automação e tecnologias industriais da Braskem no RS, com investimento de R\$ 28 milhões. O Sistema Digital de Controle da unidade Olefinas 1 é responsável pelo controle e monitoramento de mais de 7 mil instrumentos.

Essas intervenções fazem parte do maior ciclo de paradas de manutenção da Braskem no Polo de Triunfo, com 12 intervenções nas plantas operacionais, fruto de aportes que somam em torno de R\$ 1 bilhão.

Innova

A planta da Innova em Triunfo é a única no País a integrar a produção do etilbenzeno, monômero de estireno, tolueno, poliestireno para uso geral e de alto impacto, bem como o poliestireno expansível. No caso do poliestireno, os compostos plásticos utilizados em mercados como os de eletrodomésticos, descartáveis, embalagens, eletroeletrônicos. Já no caso do estireno, a produção é escoada para confecção de borrachas, resinas acrílicas e poliéster.

Em 2021, a empresa começou a operar a Central de Geração de Vapor e Energia Elétrica (CGVE), construída na petroquímica de Triunfo, com 30.000 kW de potência instalada, que passou a fornecer energia renovável a partir de biomassa de resíduos vegetais.

White Martins

Não é só de petroquímicas que vive o Polo de Triunfo. Para o trabalho das indústrias, é necessário um abastecimento constante de energia para a produção, e que faz isso no complexo é a White Martins. No Polo, é fornecedora de oxigênio, hidrogênio, nitrogênio, especiais e ar comprimido, tendo o nitrogênio gás como seu principal produto.

GS Inima

A GS Inima é a responsável pela gestão de toda a água do Polo, como captação, tratamento, além de fornecimento de água industrial e potável para as empresas. Com capacidade para captar 6 mil m³ de água bruta por hora, a Estação de Tratamento de Água da GS Inima trata atualmente cerca de 67 milhões de litros de água por dia.



A Braskem responde por 80% dos ativos do Polo, produzindo mais de 5 milhões de toneladas de químicos e resinas

Oxiten

A planta da Oxiten, antiga subsidiária da Ultrapar, é responsável pela produção de solventes oxigenados metilacetona (MEK), utilizados pela indústria de tintas e revestimentos. A empresa foi comprada ano passado pela Indorama Ventures Public Company Limited (IVL), marca tailandesa que é líder mundial de resinas PET. A transação foi avaliada em US\$ 1,3 bilhão.

Arlanxco

A Arlanxco é detentora de três plantas industriais em Triunfo, uma responsável pela produção de ESR (borracha de butadieno estireno em emulsão), outra de EPDM (monômero de etileno-propileno-dieno) e EPM (monômero de etileno-propileno) e a mais recente, inaugurada neste ano, é a fábrica de polibutadieno, que recebeu R\$ 500 milhões em investimentos. A unidade tem capacidade para produzir 65 mil toneladas de polibutadieno ao ano. Os principais usos do insumo são na fabricação de pneus e na indústria de plástico (em aplicações para produtos como geladeiras e eletrodomésticos, por exemplo).

Sitel

Responsabilidade da Corsan, o Sistema Integrado de Tratamento de Efluentes Líquidos (Sitel) foi implantado em 1982, juntamente com o Polo Petroquímico do Sul, realizando o tratamento de todos os efluentes petroquímicos das indústrias. As indústrias do Polo geram aproximadamente 18.000 m³/dia de efluentes líquidos inorgânicos e orgânicos. Esses efluentes são recebidos na Estação de Tratamento de Efluentes (ETE) onde o afluente bruto inorgânico (ABI), proveniente das torres de resfriamento das indústrias do Polo, dispõe de tratamento preliminar e primário.

Polo de Triunfo foi criado há 41 anos

Na década de 1970, o consumo de petroquímicos no Brasil crescia cerca de 25% ao ano, e diante da demanda latente, o governo nacional entendeu que era hora da implantação do terceiro complexo petroquímico, agora em outra região do País, promovendo a descentralização do desenvolvimento industrial. Foi neste contexto que a idealização do Polo de Triunfo ganhou o prestígio necessário para se tornar a terceira base do tripé petroquímico no Brasil, se unindo aos complexos de Bahia e São Paulo.

Em 1973, a Fundação de Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (Cientec) iniciou estudo preliminar sobre a viabilidade da implantação do terceiro complexo petroquímico no Estado e quais seriam as alternativas de localização. Entre as razões da escolha por Triunfo,

os charcos da região foram as condições para executar ações de proteção ambiental e escoamento de produção (ferrovia, hidrovias e rodovias). Em setembro de 1977, as obras de construção da Central de Matérias-Primas do Polo Petroquímico, então Copesul, braço da Petrobras, iniciaram com mais de 10 mil trabalhadores. Após cinco anos, em 1982, nascia o Polo de Triunfo, já com a especificação do eteno e a condição de fornecimento da matéria-prima.

No entanto, na época em que foi inaugurado a demanda por petroquímicos no Brasil já não era a mesma: caiu para 15% ao ano após os choques de petróleo em 1973 e 1979. Foi isso que levou o Polo de Triunfo a se vocacionar à exportação, explica Sidnei Anjos, diretor administrativo do Comitê de Fomento

Industrial do Polo (Cofip RS).

Em 1992 o Polo de Triunfo viveu um novo marco em sua história, com o leilão de privatização da Copesul, cujo controle acionário foi dividido entre os grupos Ipiranga e Odebrecht, que fundou a Braskem em 2002. O leilão no início dos anos 1990 foi consequência do processo de desestatização, abertura econômica do país e reestruturação da indústria petroquímica nacional que o país vivia na época.

A consolidação da nova estrutura de governança do polo, no entanto, só veio a ocorrer 15 anos depois. Em 2007, Petrobras, Ultra e Braskem compraram o grupo Ipiranga pela soma de US\$ 4 bilhões. Enquanto as duas primeiras companhias focaram-se nos ativos de combustíveis, a última, controlada pela Odebrecht, assumiu a parte



Em setembro de 1977, iniciaram as obras com mais de 10 mil trabalhadores

petroquímica. Com isso, além de conquistar o controle da central petroquímica de Triunfo, a Braskem ainda ficou com algumas plantas de segunda geração que a Ipiranga possuía no local.

De acordo com Anjos, a

integração dos ativos petroquímicos facilitou o alinhamento das estratégias empresariais de companhias anteriormente distintas, permitindo maior eficiência nos processos produtivos e respostas mais rápidas às mudanças do mercado.